

GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE TERRITÓRIOS

A revista *Organizações & Sociedade* publica, neste número, o resultado de um trabalho coletivo de pesquisadores representativos dos campos de Estudos Organizacionais e dos Estudos Urbanos, que se desenvolveu entre 2006 e 2008, tendo como marcos referenciais dois eventos: o X Colóquio Internacional sobre Poder Local, ocorrido em dezembro de 2006, e o IV Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (ENEO) promovido pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), realizado em maio de 2008.

O Colóquio Internacional sobre Poder Local teve como recorte temático Desenvolvimento e Gestão Social de Territórios, mas como tema recorrente desde a primeira edição, trata dos poderes territorialmente localizados pelo menos em três dimensões: como processos que ocorrem em: (a) escalas territoriais; (b) em espaços simbólicos e (c) em espaços de gestão.

Mais uma vez apoiado pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD e pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, as questões foram: 1) quais são as práticas e os saberes identificáveis na gestão social de territórios? 2) quais são as tendências na gestão do desenvolvimento territorial? 3) como se reconfiguram os poderes locais e como se expressam nas interorganizações que dinamizam territórios reais e virtuais? 4) Como integrar conceitos, instrumentos, processos e resultados, articulando práticas e teorias?

Este colóquio, em especial, teve a missão de resgatar as práticas e instrumentos de gestão e analisá-los criticamente.

Instrumentos são entendidos, nesta proposta, como um conjunto complexo de formas de organizar a ação social; desde as instituições até processos, tecnologias, recursos e artefatos. Entende-se instrumentação, nesta perspectiva, como um fator decisivo na gestão.

Em 1966 e, portanto, há 40 anos, Alberto Guerreiros Ramos dizia que “quem não for capaz de pensar em concreto não merece o título de cientista social” e que “nenhum profissional carece mais do que o administrador de disciplinar a sua imaginação, a fim de desempenhar o seu papel de agente ativo de mudanças sociais, do desenvolvimento, em suma” (RAMOS, 1966).

Quando se constata a fragmentação de ações sobre os territórios, os riscos e catástrofes com os quais convivemos no cotidiano, a perplexidade que nos provocam as (des)ilusões com os poderes dos homens, sentimos necessidade de “convergência dissonante”, ou seja, de entendermos, no dizer de Milton Santos, que “a idéia de forma-conteúdo une o processo e o resultado, a função e a forma, o passado e o futuro, o objeto e o sujeito, o natural e o social. Essa idéia também supõe o tratamento analítico do espaço como um conjunto inseparável de sistemas de objetos e ações” (SANTOS, 1992).

No cosmopolitismo hipermoderno, temos que integrar o possível e obter a governabilidade da perspectiva foucaultiana: como governar, entendendo governo no sentido mais amplo de ação de todos nós sobre a sociedade e dos indivíduos que têm direitos, inclusive o de governar o seu próprio destino.

A resignificação das práticas na gestão do desenvolvimento sócio-territorial na perspectiva do futuro e um conjunto de palavras-chave sugeridas por colegas de diferentes instituições e países traçam um texto instigante. São estas palavras: desenvolvimento, espaço, tempo, ambiente, cultura, identidades, integridade e corrupção, globalização, riscos e catástrofes, resistência, participação, solidariedade, competição, criatividade, serviços, disseminação, pacto, instrumentalidade e práticas de indivíduos e grupos.

Estas palavras ecoam diferentemente nas comunidades integradas pela ANPAD e pela ANPUR, bem como o número de trabalhos referidos a cada uma delas é bastante diferenciado. Pode-se perguntar: Por que as palavras práticas,

participação, desenvolvimento e identidade, cultura e interculturalidade tiveram tanto apelo? Por que as palavras integridade, tempo, riscos e catástrofes não tiveram eco?

Realizado o colóquio, solicitou-se que os coordenadores dos temas elaborassem um trabalho síntese, na forma de um "*positional paper*" sobre o tema.

Em 2008, parte da comunidade reuniu-se no IV Encontro de Estudos Organizacionais (ENEO) em um painel que teve como título "A Gestão do Futuro e o Futuro da Gestão: Uma Teia Discursiva".

Como questões estruturantes foram propostas: (a) Quais as práticas e saberes identificáveis na gestão social dos territórios? (b) Quais as tendências na gestão do futuro e no futuro da gestão?

Foi solicitado aos expositores que revisitassem o trabalho já realizado e atualizassem suas perspectivas sobre as palavras-chave trabalhadas no colóquio.

A seguir, o leitor encontrará os textos produzidos para o colóquio e um CD encartado com a fala dos autores, fechando o ciclo da reflexão feita no ENEO. Integra também o DVD a mesa redonda do final do X Colóquio Internacional sobre Poder Local, fazendo-se, assim, umnexo entre os dois eventos.

Expressa-se, inicialmente, o reconhecimento aos autores pela qualidade dos trabalhos, pela resposta ao desafio do pensar coletivamente questões de tanta relevância para a gestão do desenvolvimento e o acolhimento à diretoria da O&S.

Gostaríamos de agradecer a ANPAD e à ANPUR o apoio que garante a interdisciplinaridade do Colóquio, aos agentes financiadores e as comissões de organização e de avaliação dos trabalhos que envolveram pesquisadores nacionais e internacionais.

Tânia Fischer

Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social – CIAGS

Professora do Núcleo de Pós-Graduação em Administração - NPGA

REFERÊNCIA:

RAMOS, Guerreiro. **Administração e estratégia do desenvolvimento**: elementos de uma sociologia especial da administração. Rio de Janeiro: FGV, Serviço de Publicações, 1966.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2ªed. São Paulo: HUCITEC, 1997. 308 p. ISBN 85-271-0371-0.